

Santificando o meu trabalho (4): Bibliotecas de arte

Elisabetta, casada e mãe de dois filhos, trabalho com gestão de cursos de artes aplicadas, e hoje gerencia duas grandes bibliotecas de Milão.

03/02/2020

“Quando estava no ensino médio não gostava muito de estudar – conta Elisabetta – mas tinha um ótimo relacionamento com os professores, e desde aquela época comecei a

procurar o meu caminho”. Hoje Elisabetta é casada, tem dois filhos e é a responsável pelas bibliotecas de um conhecido instituto de arte de Milão.

Milão-Barcelona, ida e volta

“O meu primeiro trabalho consistia em vender os cursos – continua Elisabetta – e depois passei à gestão e coordenação dos professores”.

Depois de um período em Barcelona, Elisabetta voltou a Milão para supervisionar e administrar cursos de pós-graduação. Em 2007, Elisabetta conheceu o que viria a ser o seu marido, e se casaram em 2013.

Elisabetta é supernumerária do Opus Dei: “Depois do casamento senti que o Senhor me chamava. Uma chamada forte e clara, mas ao mesmo tempo delicada e não invasiva. Disse “sim”, porque tinha dentro de mim o desejo de agradecer por todas as coisas boas da minha

vida e transformá-la em uma obra de Deus! ”

A chegada dos filhos

Filippo Maria, o primeiro filho do casal, chegou logo depois do casamento: “O trabalho profissional já era parte integrante da minha vida e – explica Elisabetta – não sendo mais tão jovem, pensei que colocá-lo de lado para ser mãe em tempo integral não me deixaria tranquila. Por esse motivo decidi reduzir o número de horas de trabalho diárias.”

Há alguns meses Elisabetta teve o seu segundo filho, Edoardo Maria, e a rotina se tornou claramente mais intensa: “O que me ajuda muito – revela – e que aprendi na universidade, é dedicar um tempo ao planejamento do dia: o cardápio, a lista de compras, a programação da limpeza, o esporte, um compromisso com uma amiga. Trata-se de ter em

mente aquilo que se tem em mãos. Assim não perco o fio da meada e nem o precioso tempo”.

Como tantas famílias com filhos pequenos, a noite é um dos momentos mais complexos para os pais, principalmente se ambos trabalham: “Quando chega a noite surge diante de mim a montanha-russa dos banhos, papinhas e sonecas. Nesse momento digo ao Senhor: Me ajuda para que quando o meu marido chegar eu não o receba com os cabelos em pé! O vídeo *The Hearth of Work* me inspira para enfrentar de modo positivo esses desafios”.

Sorrir mesmo que custe

Administrar uma grande biblioteca significa ter que lidar todos os dias com tantos colegas e usuários: “Quando surgem tensões tento não levar nada para o pessoal e ser o mais acolhedora possível,

procurando fazer como Jesus. Se não consigo, evito o confronto direto, para procurar a distância que ajuda a encontrar uma solução, mais do que um culpado. Uma luta cotidiana para mim no trabalho é aquela do sorriso: sorrir mesmo quando custa”.

Em tudo isso, entre trabalho e filhos pequenos, como tantas mães profissionais, Elisabetta procura permanecer em contato constante com o Senhor: “A minha vida interior é realmente uma luva de borracha – explica Elisabetta – que se adapta de acordo com os deveres e as épocas. Para me ajudar a lembrar dos pequenos compromissos de oração durante o dia coloco alarmes no celular; o *Ângelus* ao meio dia, a oração diária cara a cara com Deus, o terço ... Porém procuro não perder a paz se não consigo fazer todo dia tudo aquilo que me propus como plano de vida. Quando encontro dificuldades realmente imprevistas,

penso sempre nas palavras do bem-aventurado Álvaro del Portillo: Deus sabe mais”.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/
santificando-o-meu-trabalho-4-
bibliotecas-de-arte/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/santificando-o-meu-trabalho-4-bibliotecas-de-arte/) (13/08/2025)